



RETRATO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Amanda Cristina Ribeiro Gonçalves¹, Ana Carolina Lemos Santos², Elias Alves de Souza², Ricardo Costa da Silva². **Orientador:** Micaelle Costa Gondim³
Faculdade Evangélica de Goianésia
amandacristina67890@gmail.com

INTRODUÇÃO



Até o final da Idade Média, o termo criança era usado para pessoas de até 20 anos, tinha o sentido de dependência e subalternidade¹. Conforme o art. 227 da Constituição Federal de 1988, cabe a família, a sociedade e ao Estado proteger e garantir seus direitos e uma convivência pacífica em sociedade².

OBJETIVO

Apresentar as características epidemiológicas descritas na literatura sobre a violência sexual na infância no Brasil.



Imagem 2

MATERIAL E MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, conforme etapas descritas por autores³, com recorte temporal de 5 anos e busca nas bases de dados: SciELO, LILACS, BDEF, por cruzamento dos termos: "abuso sexual na infância", "perfil epidemiológico" e "notificação de abuso", e operador booleano "AND". Após análise dos critérios de elegibilidade, foram identificados 16 estudos.

REFERÊNCIAS

- Canuto, LT. O conceito de infância em artigos brasileiros de psicologia. 2017. 200 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2125>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Portal Planalto**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 19 ago. 2021.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6
- Fonte das imagens: 1 - philippedechampagne.org / 2 - OPC News.com / 3 - Protocolo.com

RESULTADOS

- ❑ A violência sexual foi prevalente e associada ao abuso psicológico, como a ameaça (51,92%),
- ❑ Principalmente realizada por pessoa do sexo masculino (74,9%),
- ❑ Praticada na residência (75,9%),
- ❑ Tendo amigos/ conhecidos como principais agressores (47,6%).
- ❑ Os procedimentos mais frequentemente realizados no atendimento às vítimas foram a coleta de material para exames (64,7%) e a profilaxia de DST (60,2%).

CONCLUSÃO

Houve prevalência de violência sexual praticada contra meninas com idade de zero a 14 anos por pessoas que frequentavam a residência das vítimas (amigos, colegas, vizinhos, conhecidos) e também por familiares (genitores, avós, padrasto). Foi possível perceber a ausência de descrição de intervenções de enfermagem frente a situações de violência sexual infantil condizentes com as necessidades da criança no momento do atendimento, especialmente no âmbito da atenção psicossocial.



Imagem 3